

Capuchinho Vermelho (pelos Irmãos Grimm)

Texto

Era uma vez uma doce pequena que tinha o amor de todos os que a viam; mas era a avó quem mais a amava, a ponto de não saber o que mais dar à criança. Uma vez deu-lhe um capucho de veludo vermelho e, como este lhe ficava tão bem que ela nunca mais quis usar outra coisa, chamaram-lhe simplesmente Capuchinho Vermelho.

Um dia disse-lhe a mãe: «Vem cá, Capuchinho Vermelho, aqui tens um pedaço de bolo e uma garrafa de vinho para levares à tua avó. Ela está doente e fraca e isto há-de fortalecê-la. Põe-te ao caminho antes que se ponha quente e, quando estiveres no bosque, vai directa e não te desvies do carreiro, senão ainda caís e partes o vidro e a tua avó não recebe nada. E quando entrares no quarto dela, não te esqueças de dizer bom dia e não te vás pôr a espreitar em todos os cantos.»

«Vou fazer tudo bem», prometeu Capuchinho Vermelho dando a sua mão.

A avó vivia isolada no bosque, a meia légua da aldeia. Quando Capuchinho Vermelho chegou ao bosque, um lobo veio ao seu encontro. Capuchinho Vermelho não sabia que se tratava dum animal malvado e não teve medo nenhum.

«Bom dia, Capuchinho Vermelho», disse ele.

«Muito obrigado, lobo».

«Aonde vais tão cedo, Capuchinho Vermelho?»

«À minha avó».

«O que levas debaixo do avental?»

«Bolo e vinho: ontem cozemos, portanto a pobre avó doente vai poder receber algo bom que a fortaleça».

«Capuchinho Vermelho, onde vive a tua avó?»

«Ainda a um bom quarto de légua dentro do bosque, debaixo dos três carvalhos, aí fica a casa dela; logo abaixo ficam as avelaneiras, assim já saberás», disse Capuchinho Vermelho.

O lobo pensou para si mesmo: «Que coisa tenra, dará um pitéu suculento. Vai saber ainda melhor que a velha. Tens que agir arditosamente se queres apanhá-las ambas». Então andou um pouco ao lado de Capuchinho Vermelho e depois falou: «Capuchinho Vermelho, vês as lindas flores por aqui à tua volta? Porque não olhas para elas? Acho que ainda nem reparaste como os passarinhos estão a cantar

amorosamente. Andas tão séria, como se fosses para a escola, enquanto que tudo no bosque está tão alegre».

Capuchinho Vermelho levantou os olhos e quando viu como os raios de sol dançavam entre as árvores, para a frente e para trás, e como havia lindas flores por todo o lado, pensou: «Se eu levar à avó um ramo fresco, hei-de dar-lhe alegria. Ainda é tão cedo que chegarei bem a tempo». Então ela saiu do carreiro e entrou no bosque à procura de flores. E cada vez que tinha apanhado uma, pensava que mais longe haveria outra ainda mais bonita e corria a apanhá-la, de tal forma que entrou cada vez mais fundo no bosque. Mas o lobo foi directo para casa da avó e bateu à porta.

«Quem está aí?»

«É Capuchinho Vermelho, trazendo bolo e vinho, abre!»

«Levanta o trinco», gritou a avó, «eu estou demasiado fraca para me poder levantar».

O lobo levantou o trinco, a porta abriu e ele, sem uma palavra, dirigiu-se à cama da avó e comeu-a. Depois vestiu as roupas e a touca dela, deitou-se na cama e fechou as cortinas.

Entretanto, Capuchinho Vermelho tinha corrido de flor em flor e só quando já tinha tantas que não podia carregar mais é que se lembrou da avó e retomou o caminho para casa dela. Estranhou que a porta estivesse aberta e, quando entrou no quarto, teve uma sensação tão estranha que disse para si própria: «Meu Deus, hoje sinto-me tão angustiada e normalmente gosto tanto de estar com a avó». Largou um «Bom dia!», mas não obteve resposta. Então dirigiu-se à cama e puxou as cortinas para trás: ali estava a avó com a touca puxada sobre a cara e com uma aparência estranha.

«Ó! Avó, que grandes orelhas tens!»

«Para poder ouvir-te melhor».

«Ó! Avó, que grandes olhos tens!»

«Para poder ver-te melhor».

«Ó! Avó, que grandes mãos tens!»

«Para poder abraçar-te melhor».

«Mas, avó, que boca horripelmente grande tens!»

«Para poder comer-te melhor».

Mal tinha o lobo dito isto, pulou da cama e engoliu a pobre Capuchinho Vermelho. E, tendo apaziguado a sua concupiscência, tornou a deitar-se na cama, adormeceu e começou a ressonar muito alto.

O caçador estava mesmo a passar em frente da casa e pensou: «Como a velhota ressona! É melhor veres se há algo errado». Então entrou no quarto e, quando chegou à cama, viu o lobo lá estendido. «Aqui te encontro, velho pecador», disse ele, «há muito que te procuro!» Apontou a espingarda, mas então pensou que o lobo podia ter comido a avó e que ela ainda podia ser salva. Portanto, em vez de disparar, pegou numa tesoura e começou a cortar a barriga do lobo. Depois de ter feito um par de cortes viu Capuchinho Vermelho luzir; e após outros tantos cortes a moça saltou para fora, gritando: «Ah, como tive medo! Estava tão escuro dentro do lobo!» Depois a avó saiu, também viva mas quase incapaz de respirar.

Entretanto, Capuchinho Vermelho depressa procurou grandes pedras com as quais encheram o lobo. Quando ele acordou quis fugir, mas as pedras eram tão pesadas que caiu subitamente e morreu.

Então os três ficaram muito contentes. O caçador tirou a pele ao lobo e levou-a para casa. A avó comeu o bolo e bebeu o vinho que Capuchinho Vermelho tinha trazido e recuperou forças. Mas Capuchinho Vermelho pensou: «Nunca mais na vida tornarás a sair do caminho sozinha para entrar no bosque depois de a tua mãe o ter proibido».

Também se conta que uma vez, quando Capuchinho Vermelho levava outra vez bolos¹ à avó, um outro lobo falou com ela e quis tentá-la a sair do carreiro. Mas desta vez Capuchinho Vermelho estava atenta, seguiu a direito o seu caminho e disse à avó que tinha encontrado o lobo e que este lhe tinha dito «bom dia», mas com uma expressão má nos olhos: «se eu não estivesse no caminho público, ele ter-me-ia comido». «Vem», disse a avó, «vamos fechar a porta para que ele não possa entrar».

Pouco depois o lobo bateu à porta e gritou: «Abre, avó, eu sou Capuchinho Vermelho e trago-te bolos». Mas elas não falaram nem abriram a porta, por isso o Cabeça Cinzenta deu umas voltas à casa e finalmente pulou para o telhado, querendo esperar que Capuchinho Vermelho se fosse embora à noite para então ir atrás dela e a devorar na escuridão.

¹ *Gebackenes*, isto é, «coisas cozidas no forno».

Mas a avó percebeu o que ele tinha em mente. Havia em frente da casa um grande bebedouro de pedra e a avó disse à criança: «Pega no balde, Capuchinho Vermelho. Ontem fiz salsichas, por isso leva a água da cozedura para o bebedouro». Capuchinho Vermelho acartou água até que o grande, grande bebedouro estava completamente cheio.

Então o cheiro das salsichas alcançou as narinas do lobo. Este cheirou e olhou para baixo. Finalmente, esticou tanto o pescoço que perdeu o equilíbrio e começou a escorregar. Escorregou então do telhado e caiu dentro do grande bebedouro, onde se afogou. Capuchinho Vermelho foi para casa feliz da vida e mais ninguém lhe fez mal.²

² Grimm, *Kinder- und Hausmärchen: Jubiläumsausgabe mit den Originalanmerkungen der Brüder Grimm*. Editor, Heinz Rölleke. 3 vols. 1982. Reimpressão, Stuttgart: Reclam, 1989. Conto nº 26.